

NOTA DE REPÚDIO
Posição do comando de greve da UFPR
diante da judicialização da greve no CHC

Somos solidários e nos orgulhamos das trabalhadoras e dos trabalhadores do Complexo Hospital de Clínicas (CHC) da UFPR, que aderiram à greve e fortaleceram a nossa luta. O movimento paredista no CHC repercutiu e destacou mais uma vez a fundamental importância dos profissionais que nele trabalham nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência à saúde.

Foram esses profissionais que testemunharam ao longo do tempo o sucateamento do CHC com falta de investimentos materiais e humanos, sem que nada fosse feito, quer pelo Governo Federal, quer pela atual gestão dos Hospitais Universitários, resultando ainda na culpabilização dos trabalhadores por problemas de décadas.

É inaceitável a judicialização da greve no CHC, mesmo com a paralisação das trabalhadoras e dos trabalhadores RJU, cerca de 2/3 dos profissionais do hospital são empregados da EBSEH e não estão em greve. Este fato revela o autoritarismo da presidência da empresa, da Direção da EBSEH no CHC e da gestão da UFPR. Todos responsáveis por atacar o direito de greve.

A greve continua forte e crescendo em todo país

A greve nacional cresceu na última semana e deve ser fortalecida na UFPR, UNILA e UTFPR. Os institutos federais entrarão em greve na próxima semana e os docentes apontam Assembleia de Greve para 15 de abril. A força do movimento grevista da FASUBRA tem impactado o governo, o qual tem sido obrigado a nos dar atenção por meio de Camilo Santana (ministro da Educação) e Esther Dweck (ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos).

Não concordamos com a decisão judicial que impede o exercício do direito de greve no CHC, e enquanto não obtivermos decisão referente ao recurso de Agravo de Instrumento no âmbito do TRF4, é fundamental ampliar as ações de greve que possibilitem a participação dos companheiros e companheiras que trabalham no hospital.

O comando de greve deliberou que todo o esforço será realizado para garantir a participação das e dos servidores RJU do CHC nas atividades de greve até que a justiça assegure e repare nosso direito de greve. Em conjunto, nas nossas Assembleias, definiremos atividades para que aquelas e aqueles lotados no CHC se mantenham firmes na luta pelo nosso reajuste salarial e reestruturação da carreira. A luta continua e será fortalecida por outros meios para enfrentar os impedimentos colocados pela gestão do CHC e da UFPR, para avançarmos rumo a vitória da nossa greve.

Repúdio aos responsáveis pela criminalização da greve no CHC

Repudiamos a Superintendência do CHC por ter articulado a criminalização da greve dos trabalhadores e trabalhadoras (RJU) junto a presidência e o jurídico nacionais da EBSEH. Repudiamos o Reitor e vice-Reitora da UFPR pela omissão e negligência com este lamentável e triste episódio em nossa universidade, a reitoria é responsável pela indicação da Superintendência, pela cogestão do hospital e se isentou em garantir o direito de greve. Repudiamos o presidente nacional da EBSEH que é responsável pela criminalização da nossa greve, ao mesmo tempo responsabilizamos o governo federal por esta política antissindical e de cerceamento ao direito de greve dos trabalhadores.

Fora Claudete já! Exigimos que o Reitor e vice-Reitora da UFPR a destitua imediatamente devido a forma intransigente que feriu o direito de greve das trabalhadoras e trabalhadores do CHC e convoquem eleição consultiva para balizar a escolha à Superintendência do hospital. Exigimos que o Reitor e vice-Reitora da UFPR se posicionem e adotem ações contra a ingerência da EBSEH na greve dos TAE da universidade.

Fora Claudete! Fora Ricardo! Fora Graciela! Exigimos respeito ao direito de greve!

COMANDO DE GREVE DA UFPR

Curitiba, 30 de março de 2024